



Modelo CBL + PBL

do Instituto Infnet e seu Critério de Avaliação

Índice

1. Visão Geral do Modelo
 2. Competências, subcompetências e a avaliação da aprendizagem
 - 2.1 Avaliação nas Disciplinas Regulares
 - 2.2 A avaliação na Disciplina de Projeto de Bloco
 3. A Organização do Semestre Letivo
 4. Apuração do grau do estudante para fins internos
 5. Apuração do grau do estudante para fins externos
 6. Perguntas e Respostas
-

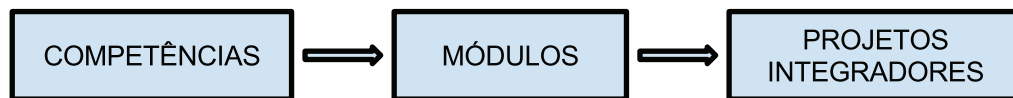
1. Visão Geral do Modelo

Sempre foi um objetivo do Instituto Infnet promover o aprendizado ativo e baseado em competências. Assim, trabalhamos sempre com programas desenvolvidos a partir das competências desejadas para os alunos egressos, com projetos integrados, interdisciplinaridade e em laboratórios.

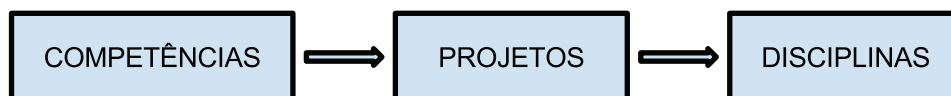
Buscamos trabalhar com aprendizado baseado em competências para estarmos alinhados a uma prática que há muito tempo já é comum nas empresas: a avaliação por competências. Estar alinhado ao mercado de trabalho é parte central da nossa missão, da nossa razão de existir como instituição de ensino.

Após um trabalho de pesquisa que se estendeu ao longo dos anos de 2013 a 2014, decidimos dar um passo a mais nesta direção, **criando um modelo de organização para os cursos de graduação que favorece ainda mais a realização de projetos, a interdisciplinaridade e o aprendizado baseado em competências. Denominamos este modelo de Modelo CBL+PBL**, a partir das siglas do inglês **Competency Based Learning (CBL)** e **Project / Portfolio Based Learning (PBL)**.

No nosso modelo clássico, nós partíamos das competências desejadas para o egresso do curso e chegávamos à definição de módulos do curso. Depois disso, em alguns cursos, criamos projetos integradores que ajudam a reforçar e integrar estas competências. A figura a seguir ilustra o processo no modelo clássico:

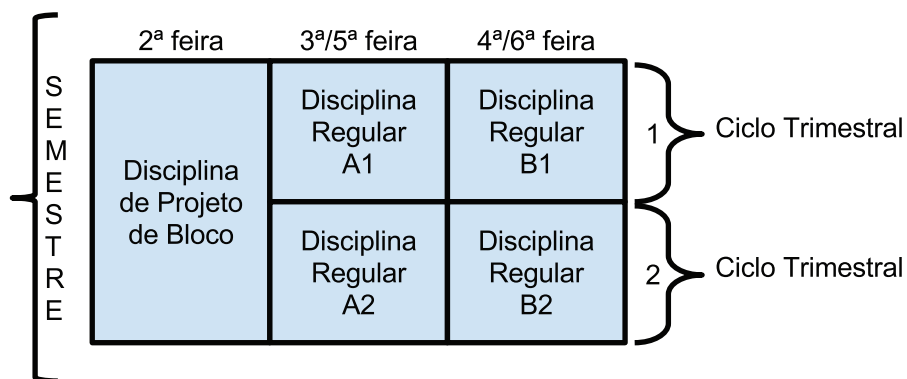


No novo modelo CBL+PBL, refletindo aprendizados que tivemos e também o desejo de oferecer projetos em todos os cursos, agora nós partimos das competências desejadas para projetos e somente então, depois de definidos projetos nos quais os estudantes trabalharão certos agrupamentos de competências, teremos finalmente as disciplinas. A figura a seguir ilustra o processo de desenvolvimento dos currículos no modelo CBL+PBL:



A inversão no processo ajuda a permitir a melhor realização dos projetos e, conseqüentemente, garantir que as competências almejadas para o egresso sejam realmente o que é trabalhado nas disciplinas. Mas, além disso, o novo modelo de organização e desenvolvimento dos currículos também envolve a criação de um novo papel no instituto, que é o papel do Professor Responsável (PR) por um Bloco de Graduação.

Os Blocos de uma graduação são criados a partir de um conjunto de competências que é trabalhado em um projeto, sendo executado ao longo de dois trimestres. Para fins de organização, padronizamos que os blocos são sempre divididos em uma disciplina de Projeto de Bloco e outras quatro Disciplinas Regulares. Na modalidade presencial, um bloco é sempre agendado de modo similar ao ilustrado pela figura a seguir:



Observe que a disciplina de Projeto de Bloco é ministrada com encontros uma vez por semana, transcorrendo ao longo de todo o semestre, tipicamente às segundas-feiras (mas podendo ocorrer extraordinariamente em outro dia da semana). Por outro lado, as disciplinas regulares são ministradas ao longo de trimestres, com aulas duas vezes por semana, tipicamente às terças e quintas-feiras ou às quartas e sextas-feiras.

Os Professores Responsáveis são professores muito especiais para os cursos de graduação. São responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção dos roteiros de aprendizado e avaliações pertencentes a um determinado bloco, tendo também a missão de capacitar e aperfeiçoar os professores que nele atuam, assim como seus assistentes (instrutores e monitores). Os Professores Responsáveis compõem o Núcleo Docente Estruturante¹ dos cursos de graduação.

¹ O Núcleo Docente Estruturante é o conjunto de professores que lidera a manutenção e atualização do Projeto Pedagógico de um curso de graduação.

2. Competências, subcompetências e a avaliação da aprendizagem

Quando decidimos acentuar a nossa orientação por competências, isto se reflete não apenas na nossa maneira de organizar os projetos, blocos e disciplinas do curso, mas especialmente na maneira de avaliar a aprendizagem. Temos que ter muito claro que, ao avaliar a aprendizagem de um estudante, o que temos que fazer é avaliar se um estudante demonstrou ou não as competências esperadas.

A natureza da competência indica o que e como devemos avaliar. Se a competência for “Produzir”, devemos avaliar produções. Se a competência for “Refletir”, a avaliação deve ser em cima de reflexões. Se a competência for “Especificar”, devemos avaliar especificações e assim por diante.

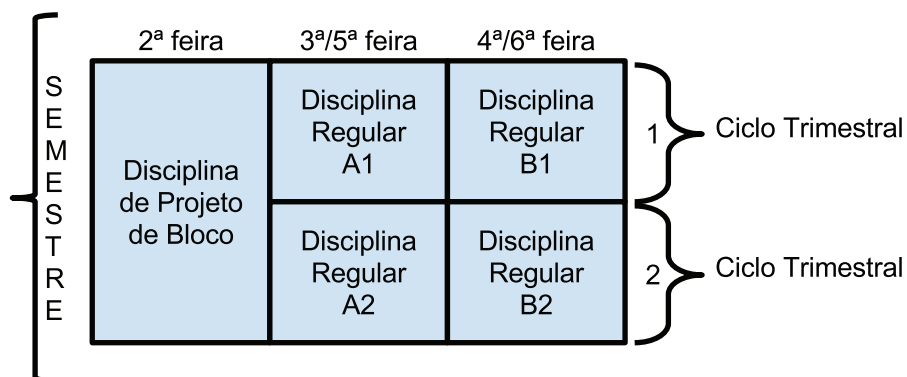
Normalmente, uma competência esperada para um profissional no mercado de trabalho é descrita de um modo um tanto quanto abrangente. Por exemplo, uma oferta de emprego pode requerer a competência de “Dominar o Photoshop”. Para melhor direcionar o aprendizado e também facilitar a avaliação das competências, é necessário que sejam definidas subcompetências que decomponham as competências mais abrangentes.

“Dominar o Photoshop” é uma competência que pode ser decomposta em várias subcompetências, tais como “Compreender a área de trabalho e o funcionamento do software”, “Executar correções básicas em imagens”, “Executar correções em áreas selecionadas”, “Editar imagens utilizando layers” e outras mais.

A partir de “Dominar o Photoshop”, definir o conjunto exato das subcompetências não é óbvio e é parte fundamental do trabalho do Professor Responsável. Ao estabelecer as subcompetências, deixamos bem mais claro para o estudante, professores responsáveis, professores orientadores avaliadores, instrutores e todos os demais atores do processo o que deve ser aprendido e o que deve ser avaliado, o que deve ser demonstrado pelo estudante.

Nossas avaliações devem ser sempre calcadas em verificar se nosso estudante demonstra ou não as subcompetências que esperamos dele. E é a partir da demonstração de várias subcompetências que o estudante terá demonstrado ou não uma competência. De acordo com a definição feita pelo Professor Responsável, algumas destas várias competências podem ser obrigatórias, enquanto que outras podem ser acessórias e utilizadas apenas para que se permita avaliar o grau de maestria ou excelência de cada estudante naquela competência. Por exemplo, para demonstrar “Dominar o Photoshop”, certamente a subcompetência “Utilizar layers” é obrigatória, enquanto que “Preparar imagens para a impressão com cores consistentes” e “Editar vídeo” poderiam ser consideradas subcompetências acessórias.

A figura a seguir provê uma lista genérica de competências e subcompetências para uma disciplina, destacando as subcompetências de caráter obrigatório por meio de um sinal de asterisco “ * ” precedendo o nome da subcompetência.



Observe que a disciplina de Projeto de Bloco é ministrada com encontros uma vez por semana, transcorrendo ao longo de todo o semestre, tipicamente às segundas-feiras (mas podendo ocorrer extraordinariamente em outro dia da semana). Por outro lado, as disciplinas regulares são ministradas ao longo de trimestres, com aulas duas vezes por semana, tipicamente às terças e quintas-feiras ou às quartas e sextas-feiras.

D I S C I P L I N A	Competência A
	* Subcompetência A.1
	* Subcompetência A.2
	Subcompetência A.3
	Subcompetência A.4
	* Subcompetência A.5
	Competência B
	* Subcompetência B.1
	Subcompetência B.2
	Subcompetência B.3
	Competência C
	* Subcompetência C.1
	* Subcompetência C.2
	Subcompetência C.3
	Subcompetência C.4 ...
	Competência D
	* Subcompetência D.1
	Subcompetência D.2
	Competência E
	* Subcompetência E.1
* Subcompetência E.2	
Subcompetência E.3	
Subcompetência E.4	
Subcompetência E.5	
Subcompetência E.6	

Em cada disciplina, o Professor Responsável programa várias atividades que dão oportunidades para os estudantes exercitarem e desenvolverem cada uma das subcompetências definidas, por meio do que denominamos **Testes Objetivos, Testes de Performance e Assessments**.

Os **Testes Objetivos** (TO) são compostos por atividades de correção automática e visam principalmente **contribuir para direcionar o aprendizado** do estudante. Eles também têm a função de ajudar o estudante e se preparar para o Assessment, assim como, de fazer uma auto-avaliação. O estudante pode refazê-los quantas vezes quiser em seu processo de estudo e tais testes não são usados para a verificação da demonstração de uma competência.

Os **Testes de Performance** (TP) são compostos por atividades em que o aluno terá que realizar entregas em diferentes formatos, de acordo com cada curso e o conjunto de subcompetências. Estas entregas são corrigidas por um professor ou seu assistente e **contribuem para a verificação da demonstração de uma subcompetência**. Em uma disciplina regular, são sempre oferecidos 4 TPs, e na Disciplina de Projeto, são sempre oferecidos 9 TPs, que geralmente são cumulativos, isto é, crescentemente englobam as subcompetências que compõem a disciplina. Quando o aluno entregar um TP no prazo, após obter a correção da sua primeira entrega, poderá fazer mais uma entrega, tendo a oportunidade de melhorar a sua entrega anterior e, conseqüentemente, o resultado da sua avaliação.

Os **Assessments** (AT) correspondem à avaliação final de uma disciplina, devendo promover a **avaliação de todas as competências** que a compõem por meio da verificação da demonstração de cada uma das suas respectivas subcompetências.

Tanto os Testes Objetivos quanto os Assessments e os Testes de Performance são desenvolvidos pelo Professor Responsável em conjunto com a equipe de Design Educacional do Instituto. Este desenvolvimento sempre é pautado por duas diretrizes: (1) a ligação entre enunciados e as competências da disciplina; (2) a criação de critérios de avaliação (também chamados de rubricas) ou critérios de avaliação.

A ligação entre os itens sendo solicitados nos enunciados e as competências requeridas pela disciplina garante que, de fato, os estudantes serão avaliados naquelas competências objetivadas. **Assim, TOs, TPs e ATs ficam de fato amarrados ao que o perfil do egresso do curso requer que o aluno aprenda.**

Além disso, outro importante elemento de todo o modelo CBL+PBL é a presença de critérios de avaliação transparentes para todas as partes. Chamamos a lista dos critérios de avaliação de um teste de performance ou assessment de **rubrica**. A rubrica indica o que é esperado na entrega do aluno para que ele demonstre uma determinada competência.

Para facilitar a compreensão, no quadro a seguir mostramos alguns indicadores de rubrica de uma competência avaliada em um teste de performance de uma disciplina de Gestão de Pessoas. No caso, a entrega realizada pelo aluno é uma resenha crítica sobre um filme. Por meio desta resenha, há uma competência avaliada, a qual possui algumas subcompetências. Listamos no quadro a seguir três delas², com seus respectivos indicadores da rubrica, a título de exemplo:

Competência	Subcompetência	Indicador da Rubrica
Compreender os principais aspectos relacionados à gestão de pessoas e seu impacto	Conhecer as etapas que compõe os processos de gestão de pessoas	O aluno identificou no filme as etapas do processo de gestão de pessoas?
	Compreender o impacto da gestão de pessoas na gestão de serviços	O aluno demonstrou compreender o impacto da gestão de pessoas na gestão de serviços a partir do video proposto?
	Compreender como equilibrar o conceito de triângulo de Serviços.	O aluno demonstrou compreender em sua resenha como a empresa equilibra o triângulo de serviços: satisfação dos funcionários, clientes e empresa (lucro)?

² Neste caso, no total seriam 12 subcompetências.

2.1 Avaliação nas Disciplinas

A figura a seguir ilustra como as competências serão avaliadas em uma disciplina regular por meio da demonstração ou não das suas subcompetências em quatro Testes de Performance (TP) e um Assessment (AT):

		TP1	TP2	TP3	TP4	AT
D I S C I P L I N A	Competência A					
	* Subcompetência A.1	?	?	?	?	?
	* Subcompetência A.2	?	?	?	?	?
	Subcompetência A.3	?	?	?	?	?
	Subcompetência A.4	?	?	?	?	?
	* Subcompetência A.5	?	?	?	?	?
	Competência B					
	* Subcompetência B.1		?	?	?	?
	Subcompetência B.2		?	?	?	?
	Subcompetência B.3		?	?	?	?
	Competência C					
	* Subcompetência C.1			?	?	?
	* Subcompetência C.2			?	?	?
	Subcompetência C.3			?	?	?
	Subcompetência C.4 ...			?	?	?
	Competência D					
	* Subcompetência D.1				?	?
	Subcompetência D.2				?	?
	Competência E					
	* Subcompetência E.1				?	?
	* Subcompetência E.2				?	?
Subcompetência E.3					?	
Subcompetência E.4					?	
Subcompetência E.5					?	
Subcompetência E.6					?	

Na figura, os sinais de interrogação “?” indicam a incerteza a ser esclarecida pelo professor e seus assistentes ao avaliar o desempenho de um estudante, verificando se este foi capaz de demonstrar ou não uma subcompetência nos vários TPs e no AT.

Após a correção de um TP ou do AT, o avaliador deverá substituir a “?” por um “d” sempre que o estudante demonstrar a subcompetência e por um “nd” sempre que ele não a tiver demonstrado naquele TP ou AT. A partir disto, por meio de uma regra simples, a Regra 1 estabelecida a seguir, somos capazes de concluir se um estudante demonstra ou não uma subcompetência:

REGRA 1: Demonstração de uma subcompetência

O estudante terá demonstrado uma subcompetência sempre que a tiver demonstrado no Assessment (AT) e em todos menos um dos Teste de Performance (TP) em que tal subcompetência é avaliada.

Para verificar a demonstração de uma competência, basta averiguar se todas as subcompetências obrigatórias foram demonstradas pelo estudante, conforme enuncia a Regra 2 a seguir:

REGRA 2: Demonstração de uma competência

O estudante terá demonstrado uma competência sempre que tiver demonstrado todas as subcompetências obrigatórias que a compõem, obtendo o conceito D. Caso contrário, o estudante Não Demonstrou a competência e obtém o conceito ND.

Os estudantes que forem além e tiverem demonstrado também quase todas ou todas as subcompetências acessórias de uma competência alcançam a demonstração da competência com louvor e máximo louvor, como estabelecido na Regra 3 e na Regra 4 a seguir:

REGRA 3: Demonstração com louvor de uma competência

O estudante terá Demonstrado com Louvor uma competência, obtendo conceito DL, sempre que tiver demonstrado todas as subcompetências obrigatórias que a compõem e todas menos uma das suas subcompetências acessórias.

REGRA 4: Demonstração com máximo louvor de uma competência

O estudante terá Demonstrado com Máximo Louvor uma competência, obtendo conceito DML, sempre que tiver demonstrado todas as subcompetências obrigatórias e acessórias que a compõem.

Por último, poderemos, a partir da demonstração ou não das competências, estabelecer se o estudante foi ou não aprovado em uma disciplina, conforme estabelece a Regra 5:

REGRA 5: Aprovação em uma disciplina

O estudante é considerado aprovado em uma disciplina sempre que tiver grau D, DL ou DML em todas as competências que compõem aquela disciplina. Caso contrário, o estudante está reprovado na disciplina.

A figura a seguir ilustra uma possível situação de avaliação de um estudante em uma disciplina regular, refletindo uma aprovação com variados conceitos relacionados às competências abrangidas por aquela disciplina:

		TP1	TP2	TP3	TP4	AT	RESULTADOS	
D I S C I P L I N A	Competência A							Competência A: DL
	* Subcompetência A.1	d	d	d	d	d	d	
	* Subcompetência A.2	d	d	d	d	d	d	
	Subcompetência A.3	nd	nd	d	d	d	nd	
	Subcompetência A.4	nd	d	d	d	d	d	
	* Subcompetência A.5	nd	d	d	d	d	d	
	Competência B							Competência B: D
	* Subcompetência B.1		d	d	d	d	d	
	Subcompetência B.2		nd	nd	d	d	nd	
	Subcompetência B.3		nd	nd	nd	nd	nd	
	Competência C							Competência C: DL
	* Subcompetência C.1			d	d	d	d	v
	* Subcompetência C.2			d	d	d	d	
	Subcompetência C.3			nd	nd	d	nd	
	Subcompetência C.4 ...			d	d	d	d	
	Competência D							Competência D: DML
	* Subcompetência D.1				d	d	d	
	Subcompetência D.2				d	d	d	
	Competência E							Competência E: D
	* Subcompetência E.1				d	d	d	
	* Subcompetência E.2				nd	d	d	
Subcompetência E.3					d	d		
Subcompetência E.4					nd	nd		
Subcompetência E.5					nd	nd		
Subcompetência E.6					d	d		

Analisemos este exemplo do nível macro para o micro, a partir da aprovação na disciplina, depois observando a demonstração de cada competência e, por fim, a demonstração de cada subcompetência.

Estabelecendo a aprovação na disciplina

Como o estudante demonstrou todas as competências da disciplina, será considerado aprovado na disciplina. Esta verificação de que demonstrou todas as competências da disciplina pode ser observada na última coluna da direita, pois o estudante obteve conceito D, DL ou DML em todas as competências da disciplina, cumprindo a Regra 5. Bastaria o estudante ter alguma competência com conceito ND para ele não estar aprovado na disciplina.

Estabelecendo o conceito de demonstração de uma competência

Para estabelecer o conceito relacionado à demonstração ou não de uma competência por parte do estudante, aplicamos as regras 2, 3 e 4 para cada uma das competências.

No caso da Competência A, o estudante demonstrou todas as subcompetências obrigatórias, o que pode ser observado na primeira coluna de Resultados. Observe que o estudante demonstrou as subcompetências obrigatórias A.1, A.2 e A.5 e também a competência acessória A.4, mas não demonstrou a competência acessória A.3. Como ele demonstrou todas as subcompetências obrigatórias, demonstrou então a competência A, cumprindo a Regra 2. Além disso, ele também demonstrou todas menos uma das subcompetências acessórias, alcançando o louvor, cumprindo a Regra 3. Como não demonstrou todas as subcompetências, ele não alcançou o máximo louvor.

No caso da Competência B, o estudante demonstrou todas as subcompetências obrigatórias, cumprindo a Regra 2, demonstrando a competência. Além disso, ele não demonstrou todas menos uma das competências acessórias, não alcançando o louvor, não atingindo a condição estabelecida pela Regra 3.

No caso da Competência C, o estudante novamente demonstrou todas as subcompetências obrigatórias, cumprindo a Regra 2, demonstrando a competência. Além disso, ele demonstrou todas menos uma das subcompetências acessórias, satisfazendo a Regra 3 e alcançando o louvor. Como houve uma subcompetência que ele não demonstrou, ele não satisfaz a Regra 4, não atingindo o máximo louvor.

Na Competência D, o estudante cumpriu a Regra 2, demonstrando todas as subcompetências obrigatórias, o que já lhe garante ter demonstrado a competência. Além disso, alcançou o máximo louvor, pois demonstrou todas as subcompetências acessórias, satisfazendo a Regra 4.

Por fim, na Competência E, o estudante demonstrou todas as subcompetências obrigatórias, mas deixou de demonstrar duas das acessórias. No caso da subcompetência E.2, apesar de não tê-la demonstrado no único TP em que ela foi avaliada, ainda assim o estudante a demonstrou pois, em acordo com a Regra 1, a demonstrou no Assessment e teve apenas uma não demonstração daquela subcompetência em TPs. Com relação à demonstração da Competência E, atendeu à Regra 2, demonstrando a competência, mas não alcançou o louvor e muito menos o máximo louvor, já que não satisfaz às Regras 3 e 4.

Falta ainda avaliar o cumprimento ou não de cada uma das subcompetências, que é o preenchimento da primeira coluna de Resultados da figura. Isto é feito simplesmente aplicando-se a Regra 1, definida anteriormente, bastando verificar se o estudante demonstrou aquela subcompetência no assessment e em todos menos um dos TPs em que ela é avaliada.

Entendendo o conceito de demonstração de uma subcompetência

No caso das subcompetências relacionadas à Competência A, nas subcompetências A.1 e A.2, como o estudante as demonstrou em todos os TPs e no AT, ele as demonstrou. No caso da subcompetência A.3, entretanto, apesar de ter demonstrado no TP3, no TP4 e no AT, o estudante deixou de demonstrá-la em duas oportunidades, razão pela qual, seguindo nossa Regra 1, ele não a demonstrou. No caso das subcompetências A.4 e A.5, o estudante as demonstrou pois o fez no assessment e em todos menos apenas um teste de performance, cumprindo a Regra 1.

No caso das três subcompetências da Competência B, a situação também pode ser facilmente verificada:

Subcompetência B.1: demonstrada no AT e em todos os TPs, portanto demonstrada (d).

Subcompetência B.2: apesar de demonstrada no AT, não foi demonstrada em dois dos TPs, portanto não demonstrada (nd).

Subcompetência B.3: não foi demonstrada no AT e nem nos TPs, portanto não demonstrada (nd).

Fazendo o mesmo tipo de análise para as subcompetências da Competência C, chegamos ao seguinte:

C.1: sempre demonstrada em todas as avaliações, portanto demonstrada (d).

C.2: idem.

C.3: não foi demonstrada no TP3 e no TP4, portanto não demonstrada (nd).

C.4: demonstrada no AT e em todos os TPs, portanto demonstrada (d).

Agora avaliamos a Regra 1 para cada uma das subcompetências da Competência D:

D.1: demonstrada no AT e em todos os TPs, portanto demonstrada (d).

D.2: demonstrada no AT e em todos os TPs, portanto demonstrada (d).

Por fim, avaliamos as subcompetências da Competência E, como sempre também aplicando a Regra 1:

E.1: demonstrada no AT e em todos os TPs, portanto demonstrada (d).

E.2: demonstrada no AT e em todos menos um dos TPs, cumprindo a Regra 1, portanto demonstrada (d).

E.3: demonstrada no AT e em todos os TPs, portanto demonstrada (d).

E.4: não demonstrada no AT, portanto não demonstrada (nd).

E.5: não demonstrada no AT, portanto não demonstrada (nd).

E.6: demonstrada no AT, não avaliada em TPs, portanto demonstrada (d).

2.2 A avaliação na Disciplina de Projeto de Bloco

Os critérios apresentados até aqui também serão aplicados na Disciplina de Projeto de Bloco, mas há algumas diferenças que vamos esclarecer a seguir.

Competências na disciplina de Projeto de Bloco

As competências da disciplina de Projeto de Bloco são pelo menos 80% iguais às competências das quatro disciplinas regulares que compõem o bloco. Os projetos de bloco são interdisciplinares e interligados às disciplinas regulares, o que leva a esta obrigatória sobreposição de competências e subcompetências. Por outro lado, há algumas competências particulares da Disciplina de Projeto de Bloco.

Testes Objetivos, Testes de Performance e Assessment na Disciplina de Projeto de Bloco

Tal qual nas disciplinas regulares, a disciplina de Projeto de Bloco também pode possuir TOs, TPs e um AT.

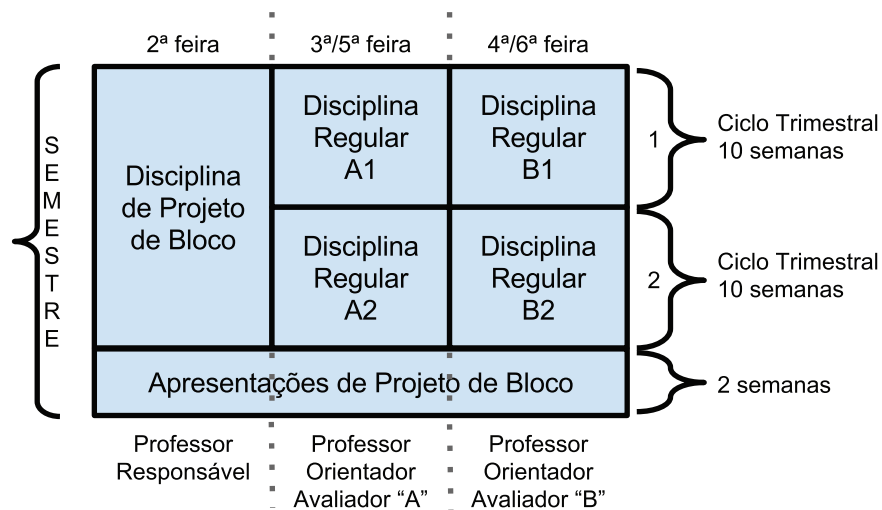
A Disciplina de Projeto de Bloco tem 9 testes de performance. Estes TPs devem ser também cumulativos, como no caso das disciplinas regulares, e devem articular competências destas disciplinas no contexto do projeto, abordando também as competências particulares da Disciplina de Projeto de Bloco. Ao longo dos TPs da disciplina de Projeto de Bloco, o estudante irá construir o seu projeto. Em outras palavras, **cada TP da disciplina de projeto de bloco avalia um pedaço do projeto**, retratando a sua construção progressiva e incremental.

O último TP da Disciplina de Projeto de Bloco é um teste de performance especial. Isto ocorre pois deve abranger todas as competências da Disciplina de Projeto de Bloco e a rubrica utilizada para a sua avaliação será a mesma utilizada para avaliação do projeto do bloco.

O assessment da Disciplina de Projeto de Bloco é o próprio projeto do bloco, avaliado por meio de uma rubrica idêntica à do TP9, podendo haver um complemento relacionado à apresentação do projeto por parte do aluno.

3. A Organização do Semestre Letivo

A seguir, usaremos algumas figuras para facilitar o entendimento. Inicialmente, na próxima figura, ilustramos, para um agendamento presencial, a sequência de disciplinas ao longo de um bloco. Nesta figura, observe que o semestre, composto por 22 semanas, é dividido em três momentos: um primeiro ciclo trimestral, de 10 semanas; um segundo ciclo trimestral, de 10 semanas; um período de duas semanas reservado para a apresentação dos projetos de bloco por parte dos estudantes. Na figura, também aparecem os professores que atuam em cada dia da semana, já que é importante entender a sua dinâmica de trabalho por ela ser intimamente ligada à avaliação dos TPs e do Assessment da Disciplina de Projeto de Bloco.



Repare que o Professor Responsável leciona às segundas-feiras, enquanto que os Professores Orientadores Avaliadores (POA) "A" e "B" lecionam, respectivamente, às terças e quintas-feiras e às quartas e sextas-feiras.

Durante as 22 semanas do semestre, estes professores atuam nestes mesmos dias da semana, sempre lecionando, orientando e avaliando alunos.

Todas as avaliações, TPs e ATs, de todas as disciplinas de um bloco, inclusive da Disciplina de Projeto de Bloco, são individuais. Isto não significa que os professores não possam propor a realização de atividades em grupo relacionadas. Mas todas as avaliações são individuais.

No Projeto de Bloco, cada estudante é orientado individualmente por um dos três docentes: o PR, o POA "A" ou o POA "B". Em outras palavras, o PR orienta um certo subconjunto de alunos da turma, assim como o POA "A" orienta um outro subconjunto e o POA "B" ainda um terceiro subconjunto. O PR orientará até 10 estudantes, enquanto que os POAs orientam até 20 estudantes cada.

A orientação é por meio da correção dos TPs da Disciplina de Projeto de Bloco, seguindo a rubrica estabelecida, realizada via sistema LMS online, e ocorre desde o início do primeiro trimestre.

É importante notar que as regras de aprovação continuam válidas na Disciplina de Projeto de Bloco. Por exemplo, alunos que não apresentarem os TPs da Disciplina de Projeto de Bloco, ou os apresentarem sem que consigam demonstrar as subcompetências obrigatórias da disciplina em mais de um daqueles TPs, estarão reprovados na Disciplina de Projeto de Bloco.

Caberá também ao professor orientador do aluno, ao fazer a correção do último TP, recomendar ou não que aquele aluno faça a sua apresentação de Projeto de Bloco. Um aluno que não tiver a sua apresentação recomendada estará reprovado na Disciplina de Projeto de Bloco. Aquele que tiver sua apresentação recomendada ainda terá que ser aprovado pelo professor avaliador da sua apresentação.

Este professor não é obrigado a concordar com a avaliação realizada pelo professor orientador e a sua avaliação sobre a demonstração ou não de uma determinada competência é a final, é a que prevalece.

A figura a seguir traz uma outra ilustração, agora destacando as avaliações de performance que, tipicamente, devem ocorrer ao longo das semanas:

Semana	Disciplina Projeto de Bloco	Disciplina Regular A1	Disciplina Regular B1
1			
2	TP1	TP1	TP1
3			
4	TP2	TP2	TP2
5			
6	TP3	TP3	TP3
7			
8	TP4	TP4	TP4
9			
10	TP5	ASSESSMENT	ASSESSMENT
Semana	Disciplina Projeto de Bloco	Disciplina Regular A1	Disciplina Regular B1
1			
2	TP6	TP1	TP1
3			
4	TP7	TP2	TP2
5			
6	TP8	TP3	TP3
7			
8	TP9	TP4	TP4
9			
10		ASSESSMENT	ASSESSMENT
Semana	Apresentações para o PR 2 ^{as} feiras	Apresentações para o POA "A" 3 ^{as} / 5 ^{as} feiras	Apresentações para o POA "B" 4 ^{as} / 6 ^{as} feiras
1	Apresentação de até 5 estudantes	Apresentação de até 10 estudantes	Apresentação de até 10 estudantes
2	Apresentação de até 5 estudantes	Apresentação de até 10 estudantes	Apresentação de até 10 estudantes

A figura denota um fluxo de trabalho semanal: cada linha é uma semana. Na execução de um bloco, esta programação por semanas poderá ser diferente devido a vários fatores, como, por exemplo, feriados.

Observe que os testes de performance (TPs) ocorrem em paralelo, sendo previstas entregas a cada duas semanas. Em outras palavras, a cada duas semanas os estudantes têm até três TPs a realizar, sendo dois de disciplinas regulares e um de projeto, sendo este último, na maior parte das vezes, articulando competências dos dois anteriores. Nas semanas 10 e 20, nas disciplinas regulares, os alunos fazem seus respectivos assessments. Na disciplina de projeto de bloco, os estudantes fazem TPs até a 18ª semana, os apresentando nas semanas 21 e 22.

Além disso, ao longo de todo o tempo os estudantes também poderão realizar testes objetivos (TO), não obrigatórios, mas que lhes dão oportunidades para testar seu desenvolvimento. Optamos por não destacar os TOs na figura acima por eles poderem ocorrer ao longo de todo o tempo e em todas as disciplinas.

Por fim, é fundamental lembrar que todos estes testes e assessments são amarrados às competências e subcompetências associadas ao bloco, devendo diretamente permitir, por meio das rubricas de correção, que se avalie quando o estudante demonstra ou não uma subcompetência.

4. Apuração do grau do estudante

Uma das vantagens do modelo organizado em competências é a de permitir que a trajetória do estudante e as competências que ele demonstra possam ser mais facilmente compreendidas por ele próprio e por um eventual leitor do seu histórico escolar. Por exemplo, as empresas, que já trabalham com avaliação por competências para fins de promoção, preferem históricos baseados em competências do que em graus numéricos.

Nós daremos sempre preferência e buscaremos enfatizar as competências nos nossos documentos. Esta é a cultura que desejamos criar e achamos que é a melhor para fomentar o aprendizado baseado em competências, o qual está alinhado à nossa missão institucional, à permanente prática em projetos e orientada ao mercado objetivada pelo Instituto.

Assim, em cada disciplina, ao invés de ter apenas uma média geral de aproveitamento, o estudante terá a indicação de que competências ele demonstrou e com que conceito demonstrou ou não cada uma delas.

Os conceitos de demonstração de uma competência podem ser ND, D, DL ou DML, conforme estabelecido nas regras 1 a 5 neste documento. Para cada disciplina, o estudante terá então um conjunto de conceitos de demonstração de competências. A tabela a seguir ilustra os resultados de um aluno para uma disciplina que possui sete competências:

Bloco	Arquitetura e Infraestrutura Microsoft	
Disciplina	Introdução aos Sistemas Operacionais Windows	Conceito
Competência A	Compreender conceitos de sistemas operacionais cliente	D
Competência B	Instalar e atualizar para o Windows 8.1	DL
Competência C	Configurar hardware e aplicações	DML
Competência D	Configurar conectividade de rede	D
Competência E	Configurar acesso a recursos	D
Competência F	Configurar acesso remoto e mobilidade	DL
Competência G	Monitorar e manter clientes Windows e Configurar opções de sistema	D

O estudante só estará aprovado em uma disciplina quando tiver pelo menos conceito D em todas as suas competências.

5. Perguntas e Respostas

5.1. Uma matéria ou disciplina com reprovação invalida o bloco inteiro?

Quando o estudante tiver ND em alguma das competências de uma disciplina ele não está aprovado nesta disciplina e fica com grau ND na disciplina.

É importante notar que antes de o estudante ficar reprovado em uma disciplina, ele tem várias oportunidades de demonstrar as competências requeridas. Veja só a seguir como funciona:

- Em uma disciplina regular o estudante deve entregar 4 Testes de Performance e 1 Assessment.
- Ao longo do trimestre, em cada Teste de Performance, é importante notar que o estudante já tem oportunidades de reentregar seus trabalhos para tentar sanar a não demonstração de alguma subcompetência.
- Caso o estudante ao final do trimestre não tenha demonstrado alguma das competências da disciplina, ele terá que sanar esta não demonstração tendo uma nova oportunidade de fazer novas avaliações (TPs ou Assessment) em data a ser definida pela Gerência Acadêmica.
- Quando o estudante conseguir demonstrar as competências requeridas pela disciplina após as novas avaliações, terá seu conceito na competência alterado de ND para D. Assim, o estudante que estiver nesta situação não poderá alcançar o conceito DL ou DML na competência.

5.2. O que acontece quando um estudante continua reprovado, sem ter conseguido demonstrar todas as competências requeridas, mesmo depois das novas entregas?

Quando o estudante for reprovado em três ou mais disciplinas de um bloco após já ter usado a sua oportunidade de fazer novas avaliações, deverá matricular-se e cursar novamente o bloco.

Quando estiver reprovado em uma ou duas disciplinas, o estudante que desejar poderá não cursar o bloco inteiro novamente, podendo sanar a reprovação por meio de nova avaliação de competências. Neste caso, para ter a oportunidade de fazer uma nova avaliação e poder demonstrar suas competências, ele deverá requerer sua Avaliação Extraordinária mediante o pagamento de taxa correspondente. A critério da Direção da Escola, esta avaliação poderá envolver entregas de versões adicionais de testes de performance, avaliações presenciais por escrito ou orais e/ou a realização de exames do Instituto Infnet ou de terceiros.

A Avaliação Extraordinária não é um complemento das avaliações anteriores da disciplina, mas uma nova avaliação das mesmas competências requeridas na disciplina.

O Estudante só pode requerer uma Avaliação Extraordinária por disciplina. Caso ele não seja aprovado após a Avaliação Extraordinária, terá que matricular-se e cursar novamente o bloco todo.

5.3. Afinal, subcompetências não obrigatórias contam ou não?

Contam sim. É por meio da demonstração das subcompetências não obrigatórias ou acessórias que o estudante consegue obter graus mais elevados, ou seja, consegue demonstrar com louvor (DL) ou com máximo louvor (DML) as subcompetências.

O estudante que demonstrar todas as subcompetências obrigatórias de uma competência já demonstra aquela competência, obtendo o grau D. Ao demonstrar as demais subcompetências ele consegue graus mais elevados. Todos devem buscar demonstrar as competências acessórias ou não obrigatórias.

5.4. Quantos NDs em subcompetências obrigatórias tornam um teste ND?

Não é adequado pensar em "teste ND". O que tem que ser demonstrado são subcompetências e competências. Quando nós avaliamos os TPs e o Assessment, olhamos cada uma das subcompetências que são avaliadas. Lembremos novamente que teremos 4 TPs e o Assessment em cada disciplina.

A regra de avaliação da demonstração das competências ocorre de acordo com o estabelecido em seção anterior neste documento.

5.5. Como minha avaliação por competências será convertida em nota numérica caso eu precise para algum concurso ou para uma transferência?

Para variados fins externos vamos converter os conceitos de demonstração de uma competência em uma nota numérica, de 0 a 100. Faremos isto calculando uma média geral de aproveitamento (MGA) para cada disciplina, o que também permitirá que calculemos o coeficiente de rendimento (CR) do aluno no curso, por meio da média aritmética das MGAs das disciplinas cursadas. Este procedimento de avaliação da MGA de uma disciplina será realizado conforme os passos a seguir:

1. A MGA será calculada por meio de uma média ponderada dos conceitos de cada uma das competências conforme os seguintes pesos:

- DML, peso 10
- DL, peso 9
- D, peso 7
- ND, peso 0

2. Caso a disciplina possua alguma das suas competências avaliada com conceito ND (Não Demonstrada), a MGA da disciplina ficará limitada a 40, configurando, também para fins externos, a situação de reprovação do aluno.

A figura a seguir ilustra uma apuração de uma MGA para fins externos seguindo o mesmo exemplo apresentado na seção anterior:

Bloco	Arquitetura e Infraestrutura Microsoft		
Disciplina	Introdução aos Sistemas Operacionais Windows	Conceito	Peso
Competência A	Compreender conceitos de sistemas operacionais cliente	D	7
Competência B	Instalar e atualizar para o Windows 8.1	DL	9
Competência C	Configurar hardware e aplicações	DML	10
Competência D	Configurar conectividade de rede	D	7
Competência E	Configurar acesso a recursos	D	7
Competência F	Configurar acesso remoto e mobilidade	DL	9
Competência G	Monitorar e manter clientes Windows e Configurar opções de sistema	D	7
Média Geral de Aproveitamento			80

Em um passo seguinte, o coeficiente de rendimento (CR) do aluno poderá ser calculado a partir da média aritmética das MGAs de cada uma das disciplinas cursadas por este aluno.